

CONDUTAS PRÁTICAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane da Silva Ramos Marinho^I; Ilisdayne Thallita Soares da Silva^{II}; Rayane Batista Leite^{III}; Juliana Martins de Menezes^{IV}; Aline Kalline Moraes de Medeiros^V

INTRODUÇÃO: Os acidentes e as violências no Brasil configuram um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, que tem provocado fortes impactos na morbimortalidade da população¹. Esses eventos são causa crescente de mortalidade e invalidez na infância e adolescência e importante fonte de preocupação, por constituírem o grupo predominante de causas de morte a partir de um ano de idade, chegando a atingir percentuais superiores a 70% em adolescentes de 10 a 14 anos, quando se analisam as mortes decorrentes de causas externas². Nesse sentido, a habilidade e o conhecimento básico acerca de condutas a serem adotadas nas situações de emergência são ferramentas fundamentais para evitar o agravamento das lesões ou mesmo a morte desnecessária das vítimas. Assim, as escolas têm um papel importante na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes. Ademais, observa-se a importância de pessoas capacitadas nas escolas por meio de atividades educativas sobre a prevenção, avaliação e condutas dos funcionários em situação de emergência, pois as pessoas não têm informações específicas sobre o que fazer frente a um acidente o qual envolve atitudes simples relacionadas à prática de primeiros socorros e também os agravos que este pode causar. Em muitas situações, essa falta de conhecimento por parte da população acarreta inúmeros problemas, como o estado de pânico ao ver o acidentado, a manipulação incorreta da vítima e ainda a solicitação excessiva e às vezes desnecessária do socorro especializado em emergência. Dessa forma, faz-se necessário a participação de educadores nas instituições de ensino, preparados para atuarem como prestadores de assistência frente as situações de emergência que podem ocorrer nessas instituições. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, durante a participação no Projeto de Extensão Situações de Urgência e Emergência na Escola: ensinando condutas práticas. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem junto aos professores do ensino fundamental da rede pública de Santa Cruz, Rio Grande do Norte, Brasil, no período de setembro a dezembro de 2012. **RESULTADOS:** Durante a realização do projeto de extensão “Situações de Urgência e Emergência na Escola: ensinando condutas práticas”, foram desenvolvidas atividades educativas com os acadêmicos de enfermagem, de forma a garantir uma capacitação equânime de todos os envolvidos, sobre diversas situações de urgência e emergência comuns no ambiente escolar. Para isso foram realizados encontros periódicos com o grupo de acadêmicos sob a orientação de duas docentes. As temáticas abordadas consistiram em traumas de extremidades (fraturas, contusões, entorse, luxação), obstrução de vias aéreas por corpo estranho, desmaios e convulsões, hemorragias externas, queimaduras e reanimação cardiopulmonar. Esses temas foram abordados por meio de oficinas, onde as docentes usaram recursos audiovisuais para trabalhar o conteúdo teórico e manequins para demonstração prática de como proceder diante de cada situação. Após demonstração pelas docentes, o grupo de acadêmicos realizavam as manobras no intuito de promover a articulação teórico-prática. Em seguida, foram realizadas intervenções nas escolas, guiadas pelos discentes, porém sob a



supervisão das duas docentes, objetivando capacitar os professores do ensino fundamental sobre a conduta a ser adotada diante de todas as situações de urgência e emergência referidas. Em cada encontro, inicialmente era feita uma roda de conversa, onde o grupo de acadêmicos fazia perguntas sobre o tema em questão aos professores das escolas, com a finalidade de identificar o conhecimento prévio dessa população, além de possibilitar aos mesmos expressar suas dúvidas e experiências do seu ambiente de trabalho. Nessa etapa, os professores expuseram várias situações de emergência que tiveram a oportunidade de presenciar e relataram sobre a falta de habilidade e conhecimento que possuíam no momento em que essas situações aconteciam, sendo na maior parte das vezes tomados por um sentimento de medo e impotência. Após essa discussão, dava-se início a exposição teórica do tema através de recursos audiovisuais e em seguida eram desenvolvidas as oficinas práticas. Ao final da ação educativa, os acadêmicos avaliavam o conhecimento construído a partir da demonstração de afirmações sobre o tema trabalhado, onde o grupo de professores tinha que classificar em verdadeiras ou falsas. Essa dinâmica permitiu a identificação do conhecimento dos professores após a abordagem do tema, além de possibilitar discussão das afirmações que apresentassem erros durante a classificação. Os professores demonstraram-se entusiasmados e bastante participativos em cada encontro. Nesse contexto, foi possível observar a importância dessas ações educativas, uma vez que os professores receberam orientações que contribuíram para a reflexão e transformação da sua atuação diante das situações de urgência e emergência que surgem no ambiente escolar, garantindo uma assistência mais adequada e segura às vítimas até a chegada dos profissionais de saúde caso haja a necessidade. **CONCLUSÃO:** A participação no projeto de extensão Situações de Urgência e Emergência no ambiente escolar: ensinando condutas práticas possibilitou ao grupo de acadêmicos o aprendizado de como lidar com algumas situações críticas, contribuindo de forma significativa para sua atuação enquanto futuros profissionais de enfermagem, além de estimular o desenvolvimento de habilidades para educação em saúde, disseminando o conhecimento apreendido, desconstruindo e reconstruindo saberes. O projeto proporcionou uma relação transformadora entre o grupo de acadêmicos e o grupo de professores do ensino fundamental, estimulando a autonomia de ambos os grupos, demonstrando a importância de ações educativas em saúde na comunidade, especialmente no ambiente escolar. O projeto de extensão foi de grande valia e ressalta-se a importância em se continuar realizando treinamentos sobre noções básicas de primeiros socorros nas escolas, com vistas a desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde do escolar, a fim de minimizar danos advindos da manipulação incorreta da vítima ou falta de socorro imediato, contribuindo para uma assistência mais segura. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudante de enfermagem participante do projeto de extensão Situações de Urgência e Emergência na Escola: ensinando condutas práticas possui um diferencial quanto ao seu desempenho na realização de condutas em primeiros socorros, fato que contribui para a sua formação e futura atuação profissional, trazendo benefícios tanto para o serviço de saúde, quanto para o paciente em situação de urgência e emergência; bem como na ação educativa, um dos principais eixos norteadores da enfermagem. Acredita-se que o estudante capacitando os profissionais das escolas contribuirá com o trabalho de educação em saúde desenvolvido pelos profissionais dessa área, se enquadrando a esses profissionais com perfil mais adequado e próximo às necessidades e às políticas públicas de saúde, especialmente a iniciativa da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências do Ministério da Saúde. Além disso, o projeto viabiliza encontros e diálogos entre alunos, professores e sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos de caráter emancipador constituídos a partir da troca

e construção entre o saber científico e o saber popular, estimulando consensos e respeitando as diferenças.

REFERÊNCIAS:

1. Ministério da Saúde (Brasil). Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Brasília, 2001. FIORUC BE et al. Educação em saúde: abordando primeiros socorros em escolas públicas no interior de São Paulo. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2008;10(3):695-702.
2. Secretaria da Saúde (São Paulo). Manual de prevenção de acidentes e primeiros socorros nas escolas. São Paulo: SMS, 2007.

Descritores: Enfermagem; educação em saúde; causas externas

Área Temática: 11. Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem

I- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN.

II – Enfermeira. Professora Substituta do curso de Graduação em Enfermagem la FACISA/UFRN.

III – Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN. Bolsista de extensão FAEX da FACISA/UFRN. Email: rayane.batista@yahoo.com.br

IV – Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN. Bolsista de extensão FAEX da FACISA/UFRN.

V – Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN. Bolsista de Pesquisa PROPESQ (IC) da FACISA/UFRN.